

ESCAVAÇÕES DO CAMPO ARQUEOLÓGICO DA SERRA DA ABOBOREIRA 1980: A MAMOIA 1 DE OUTEIRO DE GREGOS

por Vitor Oliveira Jorge
assistente da Fac. de Letras

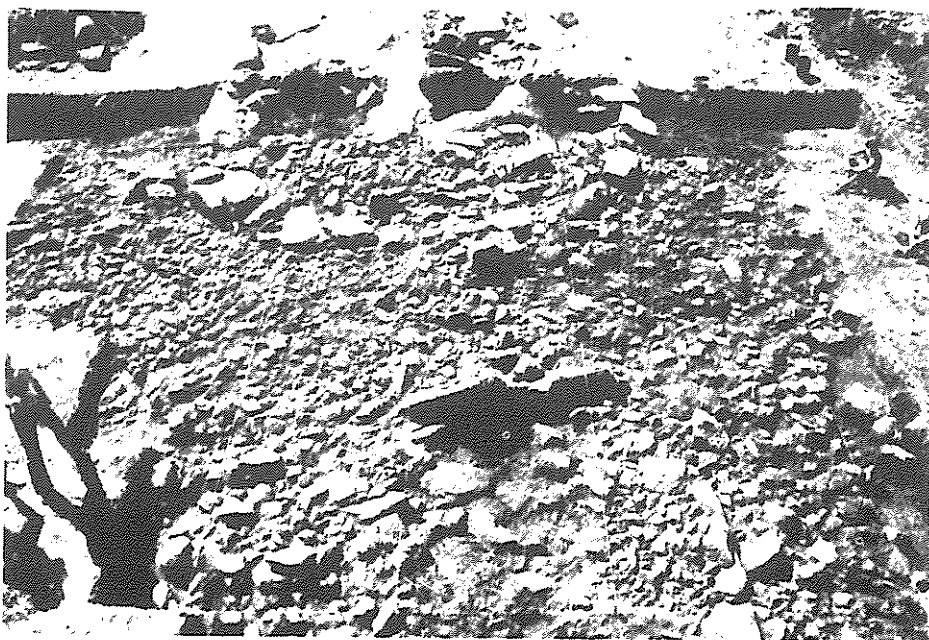
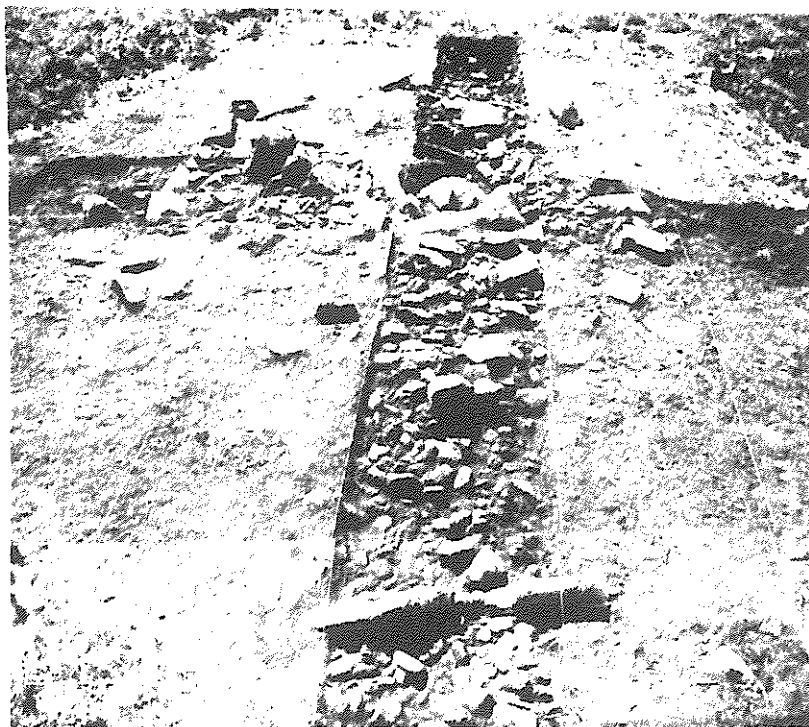
O Campo Arqueológico da Serra da Aboboreira foi iniciado em 1978 através da escavação da Mamoa 3 de Outeiro de Ante, sob direcção do signatário. A imensidão das tarefas de prospecção e de escavação a realizar para se compreender bem o conjunto megalítico a que aquele monumento pertencia, e o seu contexto arqueológico, levaram-no a associar-se a outros colegas — Dr. António Huet Bacelar Gonçalves, Dr^a Susana Oliveira Jorge — e a convidar a integrarem-se na equipa estudantes e recém-licenciados da Faculdade de Letras, que, em conjunto, têm vindo a efectuar, desde 1978, um trabalho importante, porque sujeito a um programa de pesquisa de conjunto. O Campo vai entrar em 1981 no seu quarto ano consecutivo de funcionamento, permitindo a numerosos alunos desta Faculdade de Letras, mas também de diversas outras escolas do país e da vizinha Galiza, um útil tirocínio nas técnicas da investigação arqueológica, e contribuindo, ao mesmo tempo, para o levantamento da carta arqueológica do Concelho de Baião, e de concelhos limítrofes. Em 1980 foi editado um pequeno desdobrável, pela Câmara Municipal de Baião, que dá uma ideia do trabalho realizado e das principais estações estudadas e épocas a que dizem respeito. De notar que, embora os trabalhos feitos na Serra da Aboboreira se refiram à Pré-história, já em 1980 se iniciaram pesquisas em estações de épocas posteriores da região, que este ano vão continuar, de forma a cobrir a arqueologia romana e medieval. Trabalho de escavação articulada com o da prospecção; concentração das equipas numa região homogénea, contribuindo cada uma para o esclarecimento dos problemas mútuos: superação das investigações em locais pontuais, e focagem da atenção em todo o espaço em que o homem do passado se movimentou — eis as linhas de força metodológicas do Campo Arqueológico da Serra de Aboboreira, que tem sido pioneiro numa concepção aberta da investigação arqueológica, ultrapassando o individualismo tradicional, mas no respeito da hierarquia das competências.

Em 1980 coube ao signatário a escavação da Mamoa 1 de Outeiro de Gregos. Outeiro de Gregos é uma pequena chã, situada na Serra da Aboboreira, e pertencendo à freguesia de Ovil, no Concelho de Baião. Nela existem quatro mamoadas megalíticas, os restos de um pequeno tumulus talvez correspondente a uma cista, e uma fossa aberta no saibro. Dessas quatro mamoadas, três estão alinhadas, numa direcção genérica NE-SW, e só a Mamoa 1 se encontra fora desse alinhamento, do lado esquerdo do estradão que vem de Sudoeste, e atravessa a chã, dirigindo-se para Outeiro de Ante e Chã de Parada.

O monumento descreve-se em poucas palavras. É composto por uma câmara poligonal, de esteios baixos e compridos, exteriormente escorados por grandes lajes do mesmo tipo, e por um tumulus de blocos e de lajes, cinturado por um anel de grandes blocos de pedra, de planta sub-elíptica. Essa parte do monumento, já de si baixa, é rodeada por um lajeado de pequenos elementos graníticos, absolutamente horizontal, e portanto sem qualquer finalidade construtiva. Teríamos assim uma estrutura com cerca de 12 a 14 m. de eixo menor e maior, respectivamente; mas a escavação veio a revelar que o referido lajeado se prolongava inusitadamente no sentido leste, apresentando um contorno sub-trapezoidal, e terminando a cerca de 8 metros para lá do anel de grandes blocos da mamoa. Tanto quanto sabemos, é a única estrutura deste género conhecida em Portugal, e mesmo na Península, e a sua importância consiste em mostrar que estes monumentos transcendiam muito a simples finalidade de guardar os corpos dos mortos, pois eram estruturas que serviam de palco a rituais relacionados com o culto dos antepassados, tão importantes nas sociedades de agricultores primitivos. Realmente, na extremidade do lajeado notavam-se descontinuidades (duas lajes fincadas verticalmente no solo, linha rectilínea de blocos, grande laje deitada sobre uma das faces maiores) que definiam um espaço sub-rectangular, provavelmente aproveitado para fins culturais. Registado o lajeado desta estrutura periférica, foi desmontado, e prolongada a escavação até à alterite granítica. Essa escavação revelou um vaso de bordo largo oblíquo, com mami-

los e asa, e perfil genericamente tronco-cónico, um pouco sinuoso. Atribuím-lo à Idade do Bronze (antiga ou média), como à Idade do Bronze (antiga) pertence uma espiral em prata encontrada no fundo da câmara. Assim, embora com reservas, somos levados a considerar esta mamoa como do Bronze antigo (primeira metade do II^o milénio a. C.).

Bibliografia: V. O. Jorge, in *Portugália*, s. v. s. r. i., vol. I, 1980.



Dois fases da escavação da Mamoa 1 de Outeiro de Gregos (Serra da Aboboreira, Baião) (1980)

(Fotos V. O. Jorge)